



(Quézia Doane de Lucca)

Institui o **Programa “Mulheres de Peito”**, de apoio às mulheres com câncer de mama.

Art. 1º. É instituído o **Programa “Mulheres de Peito”**, a ser executado pela sociedade civil organizada, com o objetivo de criar e promover rede de apoio às mulheres com câncer de mama, com os seguintes objetivos:

- I** – viabilizar a criação de uma rede de apoio às mulheres no município;
- II** – orientar as mulheres com câncer sobre seus direitos;
- III** – encaminhar para instituições parceiras ou não do **Programa** que realizem acolhimento, terapias e outras ações voluntárias destinadas ao público feminino;
- IV** – promover a autoestima das mulheres;
- V** – incentivar a adoção de práticas de atividades físicas e saúde integral;
- VI** – disseminar informações que assegurem o bem-estar físico e emocional das atendidas.

Art. 2º. O **Programa** poderá ter o apoio do Poder Público na sua execução

Art. 3º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Justificativa

Sendo a neoplasia mais comum entre as mulheres, atrás somente do câncer de pele não-melanoma, o câncer de mama quando descoberto em fases iniciais apresenta até 98% de chances de cura. Contudo, receber o diagnóstico da doença quase sempre representa um grande impacto emocional para a mulher.

Por isso, contar com uma rede de apoio forte e acolhedora é fundamental para enfrentar o câncer de mama. Além do abalo e sofrimento vivenciados pelo paciente ao receber o diagnóstico, família e amigos também podem ficar fragilizados. Por isso, ter o amparo além do círculo de convivência e constituir grupos de apoio é tão importante.



Nas redes de apoio, a mulher pode se fortalecer para enfrentar as diferentes etapas do tratamento de câncer, passando pelas fases de forma menos dolorosa. Além disso, a rede de apoio proporciona efeitos positivos também ao sistema imunológico, aumentando a confiança e ajudando no enfrentamento das adversidades e pode auxiliar no encaminhamento e recuperação da autoestima dessas mulheres.

Entre os temores gerados pelo câncer, como o desenvolvimento de outras doenças e também a morte, a mulher precisa lidar com mudanças físicas estéticas que, muitas vezes, afetam sua saúde mental. A queda dos cabelos pode parecer um dos problemas de início.

Além disso, outro estigma está na possibilidade do tratamento incluir a cirurgia de retirada de mamas, conhecida como mastectomia. Essa alternativa gera grande impacto na autoimagem da mulher, visto que as mamas estão ligadas diretamente à sua sexualidade e também à maternidade.

Ainda que o objetivo do tratamento do câncer de mama seja preservar a vida da mulher, os efeitos colaterais não podem ser ignorados e desprezados. É diante disso que a rede de apoio se mostra fundamental, ajudando na recuperação da mulher.

Com a troca de experiências e suporte emocional, a mulher pode entender melhor seu quadro, conhecendo outras pessoas que passaram pela mesma situação. Além do apoio e conforto que a rede de apoio leva ao mostrar que a mulher não está sozinha, ele também contribui para a aceitação da doença.

Contamos, pois, com o apoio dos nobres Pares.

QUÉZIA DOANE DE LUCCA